FLORESTAS

MS deve ampliar participação para 40% da celulose do País

Setor terá expansão de fábricas nos próximos 5 anos e mudanças na cadeia produtiva de florestas

DANIELLA ARRUDA

FOTOS: VALDENIR REZENDE

PLANTIO. Área cultivada com eucalipto aumentou mais de 500% nos últimos anos e chega hoje a 800 mil hectares cultivados no Estado

20 bi

DE REAIS
São os investimentos previstos para a cadeia produtiva florestal no período de 2015 a 2025, informou o governador Reinaldo Azambuja durante a abertura do MS Florestal. Dentro das diretrizes do governo está o aumento da competitividade do setor, priorizando a ampliação das fábricas de celulose já existentes, instalação de novas indústrias de celulose, atração de empresas na área de papel, embalagens e produtos de higiene, além de fábricas do ramo de MDF e, consequentemente, a cadeia produtiva do setor de móveis, usinas de geração de energia de biomassa e ampliação da produção de carvão no Estado.

A participação de Mato Grosso do Sul na produção nacional de celulose deve aumentar de 20% para 40% no País com a duplicação das indústrias Eldorado Brasil Celulose e Fibria, gigantes instaladas no polo produtor de Três Lagoas, somado à entrada em funcionamento da CRPE Holding no município de Ribas do Rio Pardo, empreendimentos programados para entrar em plena capacidade ao longo dos próximos cinco anos. O índice de crescimento foi divulgado pelo governo do Estado e associação de produtores de florestas de áreas plantadas do Estado durante o 4º Congresso Florestal de Mato Grosso do Sul (MS Florestal), que segue até a próxima sexta-feira em Campo Grande.

Somente com o projeto da Eldorado, o volume produzido pode passar de 1,5 milhão para 4,5 milhões de toneladas, enquanto o da Fibria pode chegar a quase 4 milhões, de acordo com dados repassados por Moacir Reis, presidente da Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas (Reflore). "Estamos falando de praticamente 8 milhões de toneladas (somente com a ampliação das duas fábricas em Três Lagoas), fora a fábrica de Ribas do Rio Pardo, que já começou o plantio de florestas e está com 30 mil hectares plantados. Então o Estado produz hoje 20% da celulose nacional e pode chegar a 40%", completou.

Ele alerta, no entanto, que esses investimentos não podem ser feitos de uma só vez, porque não há infraestrutura suficiente nas cidades que sediam os empreendimentos. "Três Lagoas, que é uma cidade referência, já tem dificuldades na instalação dessas fábricas, imagine Ribas do Rio Pardo, que é uma cidade com 20 mil habitantes. Não tem infraestrutura, educação, segurança pública, saúde", comentou. Para a Reflore, o governo do Estado tem papel decisivo para fazer um planejamento de prazos com as indústrias. "Se acontecerem juntas (as duplicações de fábricas em Três Lagoas), por exemplo, o impacto vai ser muito grande para a cidade", comentou.

REFLEXOS

Com 800 mil hectares de eucalipto plantado no Estado — crescimento de 566% em oito anos —, as perspectivas de mercado para a cadeia produtiva florestal em Mato Grosso do Sul são promissoras, principalmente com os três empreendimentos em celulose projetados dentro de cinco anos, porém o presidente da Reflore faz ressalvas. "Lógico que se sair duplicação, a venda dele (produtor) fica garantida. Mas o preço da madeira hoje está em torno de R$ 45,00 o metro cúbico, que é um preço praticado 10 anos atrás (o valor médio, até o começo do ano passado, chegou a R$ 50,00 o m³, mas a partir do segundo semestre, caiu bruscamente). Nós temos que incentivar o plantio de florestas, mas também precisamos ter 'o pé no chão' para mostrar que se o produtor não plantar numa área bem localizada, ele vai ter dificuldade na venda do produto, o preço da madeira pode cair e o retorno não vai ser tão esperado como queria", advertiu.

EVENTO. Congresso MS florestal abordará assuntos relacionados ao setor até quinta-feira na Capital

Fábrica de MDF investe R$ 300 mi

Além das novas indústrias no ramo de celulose e papel, Mato Grosso do Sul deve receber investimento de R$ 300 milhões neste ano, com a construção de uma fábrica de chapas de madeira (MDF) no município de Água Clara. O empreendimento foi anunciado pelo governador Reinaldo Azambuja durante o Congresso MS Florestal e deve iniciar instalações no Estado possivelmente a partir do segundo semestre, segundo informou o presidente da Reflore, somando-se a um total de cinco segmentos a movimentar a cadeia produtiva florestal no Estado.

Além dos segmentos celulose e papel (já em andamento) e do MDF (futuro), ele menciona o projeto de usinas termoelétricas movidas a cavacos de madeira — "é uma fonte de energia renovável, com baixo impacto ambiental, que está sendo discutido e nos próximos 10 anos vai se consolidar; nós vamos produzir energia elétrica a partir de madeira de reflorestamento". Outro segmento existente é o das indústrias de siderurgia de ferro-gusa, que segundo Reis vêm passando um momento difícil, hoje estão operando somente em Corumbá, mas também consomem volume significativo de madeira e quando o setor retomar em nível nacional, o Estado tem uma base boa de produção de ferro-gusa movido a carvão vegetal de floresta plantada.

"Vamos incentivar também a base de cadeia de serrarias, que é onde se consegue um volume pequeno, mas valor agregado alto", completou. **(DA)**

TELEFONE CELULAR

Portabilidade chega a 9,5 mil trocas no Estado

Em Mato Grosso do Sul, mais de 9 mil trocas de números de telefone celular foram feitas no primeiro trimestre deste ano. Os dados são do relatório trimestral da Entidade Administradora da Portabilidade Numérica no País, a Associação Brasileira de Recursos em Telecomunicações (ABR Telecom).Nos primeiros três meses deste ano, a ABR Telecom registra que, em Mato Grosso do Sul, usuários que utilizam o DDD 67 trocaram de operadora de telefonia fixa 4,44 mil (47%) vezes, enquanto os de telefonia móvel respondem por 5,05 mil (53%) transferências efetivadas, somando 9,5 mil.

Ao considerar as mudanças realizadas desde o início da implantação da portabilidade numérica no País, em Mato Grosso do Sul foram feitas 302,09 mil trocas, sendo 125,19 mil (41%) entre os serviços fixos e 176,89 mil (59%) móveis.

O levantamento aponta que neste início de 2015, usuários de telefones fixos e móveis realizaram 984,74 mil transferências de operadoras de telefonia no Brasil.

Entre 1º de janeiro e 31 de março, 389,39 mil (40%) assinantes de telefonia fixa trocaram de operadora, enquanto 595,35 mil (60%) números de telefones móveis permaneceram inalterados, apesar de seus usuários terem mudado de prestadora de serviço.

TOTAL

Desde setembro de 2008, quando a portabilidade numérica foi implantada no Brasil, de forma gradativa nos 67 DDDs existentes, até o dia 31 de março de 2015, foram 27,24 milhões de migrações realizadas entre operadoras. Dessas, 10,43 milhões (38%) entre companhias de telefonia fixa e 16,81 milhões (62%) de móvel.

REGULAMENTO

A portabilidade numérica é realizada entre prestadoras de Serviço Móvel Pessoal (SMP) e Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC) conforme a Resolução 460/2007 da Anatel. O modelo de portabilidade numérica no Brasil, definido pelo Regulamento Geral da Portabilidade (RGP), da Anatel, determina que as trocas devem ser solicitadas pelos usuários somente dentro do mesmo serviço, isto é, de móvel para móvel ou fixo para fixo, e na área de abrangência do mesmo DDD.

A partir do momento em que o usuário solicita a transferência de operadora comunicando à empresa para onde deseja migrar, a efetivação acontece em três dias úteis ou após esta data, quando o usuário quiser agendar. Caso o usuário decida voltar atrás e permanecer na operadora que lhe prestava o serviço, dispõe de dois dias úteis, após a solicitação de transferência, para suspender o processo de migração em andamento. **(RS)**

PORTABILIDADE NUMÉRICA

Conforme o regulamento da portabilidade numérica, entre os critérios que devem ser atendidos para que o usuário efetive sua migração no momento em que solicitar a transferência à operadora para onde quer ir, estão:

- Informar o nome completo
- Informar o número do documento de identidade
- Informar o número do registro no cadastro do Ministério da Fazenda, no caso de pessoa jurídica
- Informar o endereço completo do assinante do serviço
- Informar o código de acesso
- Informar o nome da operadora de onde está saindo
- Comprovar a titularidade da linha telefônica

Fonte: Reportagem